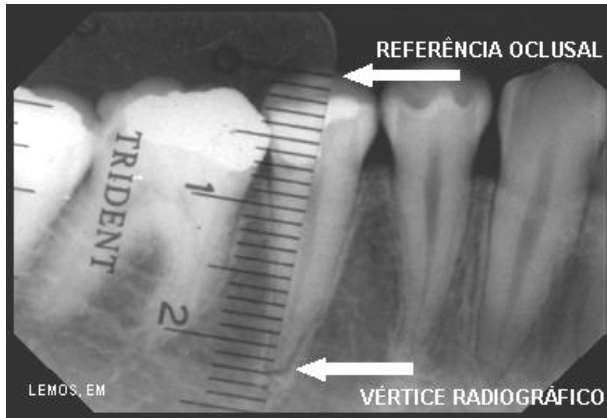


RADIOGRAFIA INICIAL DE DIAGNÓSTICO



1. CAD

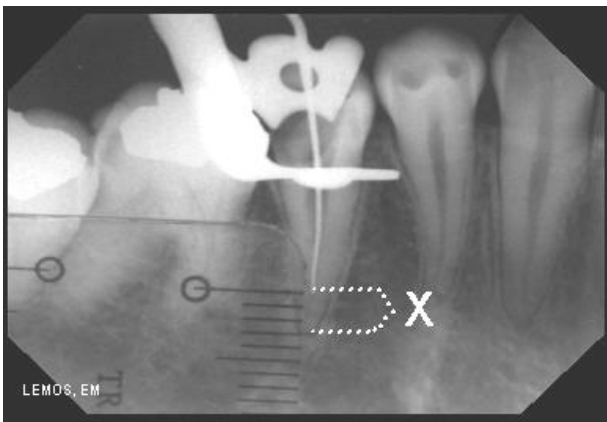
Tomada radiográfica com a técnica do paralelismo (posicionador)
 Distância entre a referência oclusal e vértice radiográfico.
 Mensurado com auxílio da régua transparente

2. CAD - 3mm = CRI

Subtraindo-se 3mm como medida de segurança

Sob isolamento absoluto, a tomada radiográfica deve focar a região apical (diminuir a angulação vertical devido ao grampo)

MÉTODOS RADIOGRÁFICOS

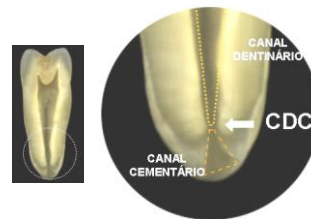


INTRODUÇÃO DO INSTRUMENTO NO CRI

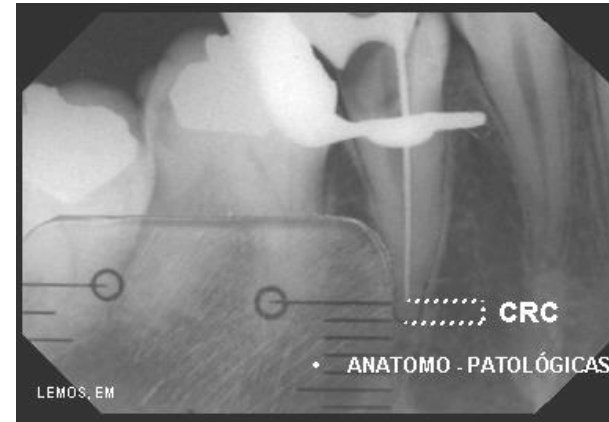
3. VALOR DE X

4. CRI + X = CRD

5. CRD - 1 = CRC



CAD	COMPRIMENTO APARENTE DO DENTE
CRI	COMPRIMENTO REAL DO INSTRUMENTO
X	DISTÂNCIA DA PONTA DO INSTRUMENTO AO VÉRTICE RADIOGRÁFICO
CRD	COMPRIMENTO REAL DO DENTE (canal dentinário + canal cementário)
CRC	COMPRIMENTO REAL DO CANAL (canal dentinário)
CRT	COMPRIMENTO REAL DE TRABALHO (Limite do PQC)
CDC	CEMENTO DENTINA CANAL

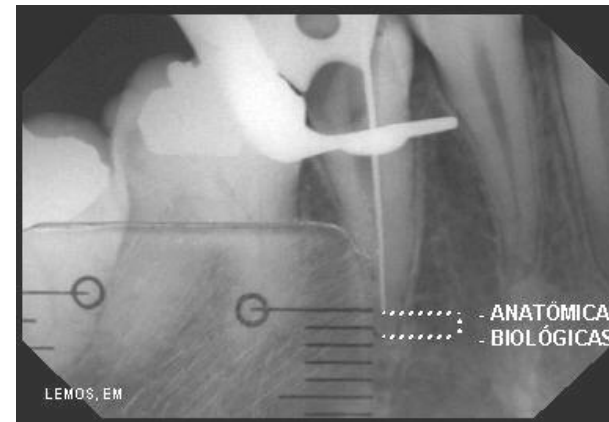


POLPA MORTA

CRD - 1 = CRC
 Comprimento Real do Canal

6. CRC = CRT
 Canal dentinário

7. 0,5 A 1,0mm aquém do vértice radiográfico.



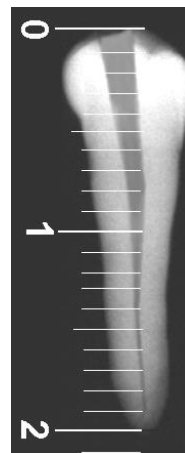
POLPA VIVA

CRD - 1 = CRC
 Comprimento Real do Canal

8. CRC - 0,5 = CRT
 Remanescente pulpar

9. 1,0 A 1,5mm aquém do vértice radiográfico

EXERCÍCIO:



MEDIR C/ A RÉGUA O COMPRIMENTO DO DENTE (em mm)

CAD = (em mm).

FAÇA OS CÁLCULOS NA PARTE INFERIOR DA FOLHA.

CAD - 3 mm = (CRI).

VALOR DE X = ...4... (em mm).

CRI + X = (CRD).

CRD - (CRC).

RESPONDA QUAIS OS COMPRIMENTOS DE TRABALHO ENCONTRADOS (em mm) PARA AS DUAS CONDIÇÕES CLÍNICAS:

POLPA MORTA: CRT = (em mm)

POLPA VIVA: CRT = (em mm).

CÁLCULOS: